

As armas de OSVALDO ARANHA não são, apenas, a sua dialetica e o seu estilo, á maneira de Cicero, mas o seu arraigado civismo e profundo amor á Patria

Correio do Sul

Fundador: JOÃO DE OLIVEIRA — Telefone, 86 — Caixa Postal, 34 — Diretor: VINICIUS DE OLIVEIRA

Gerente: J. MARCONDES CABRAL
Laguna (Santa Catarina), 6 de Março de 1938
Ano VII — Número 324
Correspondente no Rio de Janeiro: VANIO DE OLIVEIRA
Publica-se aos domingos

Só nas escolas e repartições publicas

A obrigatoriedade da ortografia simplificada regulada por um decreto-lei

RIO, 2. — O presidente da República assinou o seguinte decreto:

«Artigo 1º. — E' obrigatorio o uso da ortografia resultante do acôrdo, a que se refere o decreto n.º 20.108, de 15 de Junho de 1931, entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia de Ciências de Lisboa, no expediente das repartições publicas e nas publicações officiaes de todo o país, bem como todos os estabelecimentos de ensino mantidos pelos poderes publicos ou por elles fiscalizados.

§ único. — A acentuação gráfica dos termos das bases do acôrdo de que trata este artigo fica fixada nas regras, que acompanham este decreto-lei.

Art. 2º. — Será publicado pelo Ministerio de Educação e Saúde, e terá uso obrigatorio nos termos do artigo 1º. deste decreto-lei, um vocabulario ortografico da Lingua Nacional, no qual serão resolvidos os casos especiais da grafia não constante do acôrdo entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia de Ciências de Lisboa.

Art. 3º. — A partir de Junho de 1939, não serão admitidos nos estabelecimentos de ensino officiaes ou reconhecidos oficialmente, livros didaticos escritos em ortografia diferente da referida no art. 1º. deste decreto-lei.

Art. 4º. — Revogam-se as disposições em contrario».

Regras para a acentuação gráfica

1º. — Usam-se o acento agudo, o acento circunflexo e o acento grave. Não será usado o trema.

2º. — Levam o acento conveniente, agudo ou circunflexo, as palavras esdruxulas: pássaro, pêssego, três: Levam o acento conveniente, agudo ou circunflexo, as fórmulas verbais agudas ou

ANISTIA FISCAL

Em decreto do sr. Interventor, foram declaradas extintas as dividas estaduais oriundas de impostos ou taxas dos exercicios de 1931 a 1936, que não excederem de cem mil réis.

O beneficio só aproveitará ás dividas, ajuizadas, si os devedores, que ficarão, então, relevados das custas attribuidas ao Estado, pagarem, dentro de trinta dias, as dividas aos funcionarios da justiça. Por outro lado, o devedor de mais de um imposto, ou taxa, só gozará d'esse beneficio, si a soma das suas dividas, excluidas as multas, não exceder á importancia alludida.

monosilabicas tonicas, que ficam terminando em vogal por ter caído a consoante final: di-lo, tê-lo, te-lo-ei.

4º. — Levam o acento competente, agudo ou circunflexo, os oxitons terminados em a, e, i, o, u, tonicos, seguidos ou não, de «s»: tupi, tupis.

5º. — Tomam acento agudo as palavras de vogal to-

nica e «e» ou «o» abertos, dos ditongos, eu, ea, ei, oi: fiéis, chapéus, sóis, jibóia, idéia.

6º. — Tem acento agudo o «i» tônico da sequencia vocalica aia: saía, baía e caía.

7º. — Levam o acento conveniente, agudo, ou circunflexo, os monosílabos tonicos terminados nas vogais «a», «e», «o», seguidas, ou

ou não, de is; pás, Brás.

8º. — Levam o acento circunflexo e o tônico fechado, seguido de «o» ou «os»: perdôa, vôos.

9º. — Usa-se o acento grave na contração da preposição «a» com o artigo definido e pronome demonstrativo do feminino atono «a» e com os demonstrativos áquele, áquela, áquilo.

Bidú Saião fala do seu encontro com o presidente Roosevelt

«Tanto o Brasil como a senhora podem mutuamente felicitar-se: o Brasil por conta-la entre seus filhos e a senhora por ter nascido no mais belo país do mundo»

NOVA YORK. (Havas) — Por via aérea — O presidente Roosevelt tem sido entrevistado e «visto» por centenas de jornalistas, escritores, politicos, diplomatas e outras inúmeras personalidades, mas, ao que supomos, nunca até hoje foi descrito por uma cantora de opera.

Entrevistámos recentemente Bidú Saião, a formosa e célebre soprano brasileira, que faz parte do elenco do «Metropolitan Opera House», sobre o concerto que deu recentemente nos salões da Casa Branca, em presença do primeiro magistrado norte-americano, da sra. Roosevelt, e de cerca de cem personalidades da alta sociedade da Capital.

Como se sabe, Bidú Saião conquistou entusiasticos aplausos, mas — como nos declarou — ninguém aplaudiu com tanto entusiasmo como o presidente Roosevelt.

«Enquanto cantava — acrescentou a famosa soprano — pude observar que o presidente é um verdadeiro amante da musica. Fechou os olhos e ouviu com uma expressão de alegria na fisionomia que deixava perceber o quanto lhe agradava o concerto e de forma mais eloquente que seus aplausos.

«Quando fui cumprimentado, depois de ter cantado, recebeu-me com tanta simpatia e singeleza que me deixou verdadeiramente cativa de sua personalidade. De tal modo é modesto e democrata que poderia muito bem servir de modelo para outras pessoas que não ocupam lugar tão elevado nem tão importante.

«Depois de felicitar-me calorosamente, disse-me: «Conservo gratas recordações do Brasil. Jámais esquecerei as belezas do Rio de Janeiro e amabilidade de sua população. E', sem dúvida, o lugar mais lindo do mundo. Tanto o Brasil como a senhora podem mutuamente felicitar-se: o Brasil por conta-la entre seus filhos e

a senhora por ter nascido no mais belo país do mundo».

«Estas palavras gentis do presidente Roosevelt, pronunciadas tão sincera e amavelmente, causaram-me grande alegria. Precisa-se vêr e ouvir de perto o presidente Roosevelt para se poder avaliar as grandes qualidades que possui».

A grande cantora brasileira declarou-nos ainda que é muito provavel que cante

no radio para o Brasil no programa inaugural de uma estação da «International Business Machine Company», sob a direção do sr. Tomas J. Watson. Todavia, ainda não chegou a um acôrdo definitivo com a companhia, mas o sr. Watson pediu ao sr. Louis Johnson, diretor da «Metropolitan Opera» que lhe indicasse uma cantora para inaugurar os novos programas e o sr. Johnson indicou-lhe Bidú Saião.

SENSACIONAL

descoberta de um brasileiro

BELO-HORIZONTE. — Bolívar Siqueira, telegrafista brasileiro, acaba de fazer experiências com o aparelho de uma surpreendente invenção, cercadas de êxito notavel.

Disse o inventor aos jornais de Belo-Horizonte que, de ha muito, vem estudando radio-elasticidade.

Quando Marconi iluminou, de bordo do seu «Yatch-laboratorio «Electra», na Italia, a Camara Municipal de Sidney, na Australia, Bolívar teve sua curiosidade voltada para esse acontecimento.

Depois, outro telegrafista brasileiro, Spinelli, em Pernambuco, fez a mesma coisa e Bolívar passou a fazer estudos, chegando a iluminar em Diamantina, no Estado de Minas, a cruz do Anastacio, a 3 quilômetros de distancia.

Um dia, na sua faina de concertar radios, notou certo fenomeno e levou a efeito outra experiencia que consistiu fazer explodir, a 2 quilômetros de distancia, por meio de ondas hertzianas, uma girandola (bomba) colocada no centro daquella cidade mineira, na praça da Catedral.

Seu invento consta de um aparelho receptor com carga

para longo tempo. Colocado esse receptor em certo ponto, um determinado som, de uma estação de radio, é captado pelo receptor, produzindo, assim, um curto circuito, que determina a explosão.

Todo o segredo da invenção está no receptor. Colocando este no alto de uma serra, já preparado para receber o som, que, em certo dia, é emitido por uma estação de radio; dá a explosão.

Em caso de guerra não é preciso ligação de minas, pois, á distancia, tudo irá para os ares.

«Voz da Morte» é o nome dado á sensacional invenção d'esse nosso patricio.

COLÉGIO BATISTA
R. JOSÉ HIGINO, 416
RIO DE JANEIRO
CUIDA DA ALMA, DO CORPO E DO INTELLECTO DE VOSSOS FILHOS
CURSOS SECUNDARIOS: COMPLEMENTAR, GINASIAL E COMERCIAL
INTERNATO NA TIJUCA

Beneficiando os devedores menos abastados

O Interventor Federal vem de assinar um decreto-lei, que merece especial referência, pelo qual são extintas as dividas estaduais, oriundas de impostos ou taxas referentes aos exercicios de 1931 a 1936, que não excedam a 100\$000 (cem mil réis), beneficiando do total a sorte dos menos abastados.

Por esse decreto, o devedor de mais de um exercicio, ou de mais de um imposto ou taxa, só gozará do beneficio, si a soma das suas dividas, excluidas as multas, não excedam aquela

importancia. De interessante é assinalar, que para salvaguardar os interesses dos serventurios da justiça, o referido decreto-lei determina, que ás dividas ajuizadas só aproveitará o beneficio, si os devedores pagarem, dentro de 30 dias, as custas devidas áqueles funcionarios.

O Tesouro do Estado, por sua vez, á medida que for cancelando as dividas extintas, dará, por intermédio do «Diario Oficial», conhecimento aos interessados e aos promotores publicos, ficando estes últimos obrigados a enviar, imediatamente, ás competentes repartições fiscaes, a lista das dividas ajuizadas que sejam atingidas pelo decreto em apreço.

O SR. GETULIO VARGAS

é um homem de Estado, que pensa

Escreve o prof. Magalhães em artigo para a «Folha da Manhã», de Recife

De Recife, a Agência Nacional distribuiu o artigo que o professor Agamenon Magalhães publicou, na edição vespertina da «Folha da Manhã», sob o titulo de «O chefe nacional»:

«O presidente Getulio Vargas, na entrevista de Petropolis, revelou, mais uma vez, suas altas qualidades de observação e sensibilidade patriótica.

Ele é um homem de Estado, que pensa. Encontrei-o, sempre, durante os 3 anos em que fui ministro, despachando assuntos submetidos ao seu exame, ou meditando. Surpreendi-o, várias vezes, em horas diferentes, pela manhã ou alta noite, invariavelmente, calmo, dominado pela reflexão.

É um contemplativo que desperta para a ação com uma energia, uma coragem e uma serenidade singulares. É um homem-cérebro. Ou-

ve, atentamente, a exposição sobre o problema administrativo ou economico. Depois, faz várias indagações. Pergunta muito E se fecha, sem dar a solução imediata. Vai refletir. Passam-se os dias e, quando o ministro menos espera, ele resolve o assunto com equilibrio e acerto. E acerta, porque, em todas as questões, só procura descobrir e revelar a conveniencia publica ou o que é de interesse geral.

Nunca o vi exaltado, mesmo na hora mais aguda e mais cruel das provações politicas. Não ouvi sequer revoltado contra a ingratidão ou a injustiça. Ao contrario, a sua attitude era sempre de um desprezo frio para a incoerência ou a maldade humana. Daí o seu horror ás soluções violentas e a vencer todas as paixões pelo raciocinio».

O Komintern em ação

(Comunicado do Serviço de Divulgação da Polícia do Rio)

13 DE JANEIRO DE 1938
PARIS: Comunistas decretam prontidão para todas as organizações partidárias. Um grupo de demonstrantes, composto de várias centenas, percorre as ruas, cantando a Internacional.

15 DE JANEIRO DE 1938
LISBOA: Descobre-se a sede do Partido Comunista ilegal. Em outro lugar localiza-se um deposito de bombas. A organização agora dissolvida tinha recebido auxilio e instruções diretamente de Moscou.

16 DE JANEIRO DE 1938
VARSOVIA: Dez agentes do Komintern, que promoviam intensa propaganda vermelha, são detidos e processados.

17 DE JANEIRO DE 1938
WASHINGTON: A Comissão de Comércio do Senado dá á publicidade um relatório, denunciando forte agitação comunista entre subalternos da marinha mercante. Empregados de convés foram identificados como agentes do Komintern. Verificaram-se graves casos de indisciplina.

18 DE JANEIRO DE 1938
PORTSMOUTH: Incendios em três navios de guerra indicam, com segurança, trabalhos de sabotage de agentes vermelhos. Num avião, a bordo de um dos

vasos de guerra, é encontrada estopa embebida com gazolina.

FAGERSTA: Dois agentes do Komintern são desmascarados como espiões. O seu campo de ação era a grande Usina de Aço de Fagersta.

20 DE JANEIRO DE 1938
VARSOVIA: E' descoberta uma organização secreta comunista que vinha atuando, com insistencia, entre os camponeses. Foram presos 21 membros dessa associação.

21 DE JANEIRO DE 1938
VARSOVIA: Os jornais informam que um grupo comunista da União dos Professores, reiniciou a agitação dirigida contra o Estado.

VALENCIENES: Manifestantes comunistas procuram criar incidentes com provocações e desordens, gritando: «Torez ao poder».

22 DE JANEIRO DE 1938
LISBOA: A policia vareja uma officina tipografica de comunistas, apreendendo grande copia de material de propaganda.

26 DE JANEIRO DE 1938
LONDRES: As desordens e agitações entre os operarios têxteis de Caumpur, e as numerosas grèves são provocadas por agentes de Moscou, que de ha muito conseguiram infiltrar-se nas fábricas.

A morte de D'Anunzio

ROMA, 2. -- Informam de Gardone que o sr. Mussolini permaneceu meia hora ao pé do leito de ferro em que repousa o cadaver de Gabriel d'Anunzio.

O escritor foi ontem surpreendido pela morte, quando se achava a trabalhar.

Seus funerais realizar-se-ão amanhã, pomposamente.

Oficial da Marinha Britânica, na comitiva Henrique Lage

Na viagem feita ao sul do Estado, recentemente, pelo notavel brasileiro sr. Henrique Lage, compartilhou da sua brilhante comitiva o distintissimo official superior da Marinha Britânica, sr. P. J. Mac, espirito culto e individualidade eminente, que exerce, no Rio de Janeiro, as elevadas funções de adido naval junto á Embaixada Inglesa no Brasil.

Alvaro Luís Catão

Está em Imbituba, vindo na comitiva Henrique Lage, o talentoso estudante de Engenharia Alvaro Luís Catão, aluno da Escola Politécnica do Rio de Janeiro e filho do prestigioso e benemerito engenheiro dr. Alvaro Catão.

Dr. Enéas Palestane

Na qualidade de médico particular do sr. Henrique Lage, fazendo parte da sua comitiva, esteve no sul-catarinense o dr. Enéas Palestane, conceituado médico, residente na Capital da Republica.

Dr. Alvaro Catão

Permanecerá alguns dias em Imbituba, afim de percorrer várias localidades da zona sulina, no desempenho de elevada missão profissional, que ha mais de quinze anos vem exercendo com inatavol competência e zelo, no desdobramento de atividades construtoras do progresso de Santa Catarina Sul, o incansavel e distinto engenheiro dr. Alvaro Catão, representante do sr. Henrique Lage e um dos seus maiores e mais efficientes colaboradores para a grandeza desta região.

3 MILHÕES DE DOLARES
PARA COMBATER AS MO-
LESTIAS VENEREAS NOS
ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 2. (U. P.) — O senador Robelt La Follette apresentou um projeto de lei requerendo a verba de 3.000.000 de dolares para o financiamento da campanha contra as molestias venereas, de conformidade com as recomendações da recente conferência nacional de controle da queda das molestias.

O lado máu do Carnaval

RIO, 2. — Durante os três dias de Carnaval, foram socorridas pela Assistencia, só no posto central, 1.137 pessoas. Foram empregados em transfusão 3.600 gramas de sangue, e constataram-se 41 casos de «délivances» inesperadas.

Em Niterói, o número de pessoas socorridas foi de 254.

Um Carnaval Que Se Foi...



Na tóca da onça — Canções para boi dormir — Cordões — Blocos e bailes «abafativos» — Carros alegóricos — Arca de Noé — Dança de índios — Saudades da Comissão — Pá de cal e outras expansões «folionescas» do Reinado de Momo



Vão-se distanciando os ecos da folia carnavalesca. Paíram ainda, contudo, os rumores daqueles três dias em que Momo I, soberano «abafante», no seu breve imperio, deixava reluzente o período de reinado.

Laguna viveu entregue à Sua Magestade, e, realmente, as homenagens ao Rei da Folia, mais uma vez, atestaram o valôr carnavalesco dos foliões da terra Juliana.

Conforme havíamos «serpentinado» em reportagens anteriores, o Carnaval de rua foi fraquissimo. Faltava, tão somente, organização e ordem.

Salientámos, portanto, o Carnaval externo do ano passado, no qual, sem dúvida alguma, viu-se a animação atingir ao auge. O fracasso do Carnaval de rua, dêste ano, está, justamente, na falta de uma Comissão Organizadora, a exemplo da

de 1937, em que tão prestimosos serviços prestaram os srs. Ataliba Brasil, Vinicius de Oliveira, José Brum, Nunes Varela, Egêu Laus, Manuel Bessa, Fernando Eguert e Zilda Silveira.

Apesar dos pesares, porém, os blocos «Bola Branca», «Bola Preta» e «Socega, Leão!» foram incansáveis, fáto por que merecem os devidos encomios.

**

Sábado, o «3 de Maio», «Ideal», «7 de Setembro» e «Cruz e Sousa» abriram seus salões. Foram os primeiros bailes do período carnavalesco. Em todas essas sociedades predominava, por excelência, o espirito alegre dos seus associados, os quais conduziram as dansas até alta madrugada, em meio a maior animação.

Vários blocos, bem ensaiados e orientados contribuíram para o êxito frisado. Destacamos, entre eles, os seguintes: «Damas da Rainha», do «3 de Maio»; «Marinheiros», «Padeiros» e «Damas da Rainha», do «Ideal». Cada qual se apresentou de modo a merecer realce e aplausos.

Domingo, o dia amanheceu fazendo carêtas. O tradicional nordeste, parecia desejo de ingressar na farrá dedicada a Momo. O nosso «pampeiro», porém, desconfiou não ser *persona grata* e desviou seu caminho, de maneira que, á tarde, se apresentou calmo, porque a terrível ventania se amoitou.

O «Bola Branca» fez sua passeata, estreitando uma nova corporação musical. Foi uma estréia muito auspiciosa e tanto os musicos, uniformizados «á Clemente» como os instrumentos, de taquara e papel, arrancaram entusiasticos aplausos da população.

A excêntrica banda de música foi confeccionada na «Tóca da Onça». Entre os instrumentos originais e interessantes, destacamos um, que, pelos característicos assemelhava-se a um animal de diversas pernas e que, na classificação científica, se denomina araquinideo, pela sua articulação e aspecto. Pois bem, êsse exótico instrumento, teve a denominação acertada de «aranhus-súsfone».

O sucesso da banda musical foi retumbante. Seus organizadores: Roberto Guedes, Julio Sales, Armando Paladini e Rubens Rosa, devem estar satisfeitos pelo êxito que conquistaram para o «Bola Branca».

O «Bola Preta», á tarde, apresentou oportuna critica, cujo carro representava uma «Arca», e que seria utilizada no caso de reaparecer a «tempestade magnetica» em dias de Carnaval. A galéria do «Bola Preta» conduzia os componentes do animado bloco, aliás os sobreviventes de um tremendo dilúvio. A alegre rapaziada, vestida pobremente, com as vestes rasgadas, dava a impressão da luta travada ao cair do temporal. Estavam todos bem... molhados. Naturalmente, chuparam a água diluviana!

Egêu, organizador do «Socega, Leão!», trouxe á rua a sua turma que estava disposta a divertir-se. Trajavam «á indígena». O Julio Barreto ficou satisfeito, porque ali estava a sua *bugrada*. Todos

as tardes o «Socega, Leão!» e os outros blocos animaram, de verdade, o Carnaval externo da cidade.

Ás 15 horas, ofereceu o clube «Blondin» á petizada um animadissimo baile infantil, que se prolongou até ás 20 horas. A meninada brincou de fáto.

Iniciando o baile, entrou um cordão de meninos e meninas, trajado á «marinheira». Eram, seguramente, trinta pares. Esses novos carnavalescos trouxeram os salões em constante alegria. A garotada, sabe, mesmo, entrar com a sua quota para as homenagens ao Soberano da Galhofa!

O «Congresso Lagunense» ofereceu, também, um baile á gurizada.

Ali, o barulho feito pela criançada, foi o indice perfeito do sucesso da festa. Animados cordões contornavam o bello salão, num ambiente de geral entusiasmo.

Como rainha do Carnaval infantil, foi corôada a menina Terêsinha Nunes, que bem mereceu êsse titulo, muito disputado.

Á noite, abrilhantando o Carnaval interno da cidade, os clubes «Congresso Lagunense», «União Operaria», «14 de Julho» e «Ideal» abriram seus salões.

Os bailes que promoveram, foram excelentes, animados, indescritíveis.

O «Congresso» esteve á altura de seu renome. O movimento era intenso, blocos, cordões, etc... todos ali se comprimiam numa animação abafante. Tanto nesse dia como na terça-feira gorda, os bailes arrancaram do público amplos elogios.

Foi «Pierrette estilizada» o bloco do «clube». Um grupo de moças divertidas, apresentou a fantasia, adequada ao nome. Fino gôsto e apurada elegancia. Longos foram os aplausos, obtidos pelas senhoritas que o integravam. Prestaram os cordões do «Bola Branca» e «Bola Preta» seu concurso, cooperando, bastante, para o brilhantissimo da festividade carnavalesca.

Nos demais clubes, nesse dia, reinou intensa a diversão «momesca».

**

Segunda — feira, o clube «Blondin» abriu seus salões, o mesmo fazendo-o na terça-feira de Carnaval. Bêlos bailes, divertidos, alegres. A turma no «Blondin» «viu» sem desanimo, até surgir o sol no horizonte...

Momo, a Magestade reinante, ficou gratissimo ás homenagens que recebeu nesse simpatica sociedade.

Ambos os bailes, foram, simplesmente, «arrebatahores». Cordões e blocos entraram nos salões, imbuídos do real espirito carnavalesco.

Queremos destacar os «Mensageiros do Amor e da Alegria», «Fadas da Primavera» e «Turma dos Gozados» os quais conseguiram os seus almejados objetivos: recepcionar o Deus Pagão. E o fizeram, com brilhantissimo.

**

Realizou o «Anita Garibaldi», somente um baile. Mas, essa unica festa, na segunda-feira, constituiu um «desacato». Os salões do «Anita», fericamente iluminados, estiveram em permanente vibração até o sol nas-

cer. Os blocos, que zli desfilaram ao som das palmas dos presentes, foram os seguintes: «Turma do Rei», «Jararacas», «Bailarinas Russas» e «Bloco da Rainha». As fantasias exibidas, revelaram o fino gôsto artistico que presidiu a escolha. Todos, sem exceção são credores de elogios pelos serviços prestados ao seu «clube» e ao Carnaval da Laguna, que sempre foi, na opinião de muitas pessoas, o melhor do sul-catarinense.

**

Merece registo o préstimo organizado, terça-feira, pela sociedade «Respingados», do Magalhães. Os carros alegóricos, representando o «3 de Maio» e o «Ideal» percorreram as ruas da cidade, causando ótima impressão ao povo.

Seus organizadores são dignos dos nossos aplausos, pela geitosa maneira como desempenharam a missão confiada.

**

Em síntese, foi êsse o movimento nas nossas sociedades recreativas. A reportagem do jornal encerra, aqui, descrição das festas carnavalescas sem manifestar a sua preferência, susceptível de melindres. Difícil a sua missão que, entretanto, foi desempenhada com ampla isenção de animo e manifesta imparcialidade.

Ao elogiar os clubes recreativos, queremos salientá-los, sinceramente, a contribuição valiosa das sociedades musicais «União dos Artistas» e «Carlos Gomes», velhas corporações, que vêm, desde muito tempo, galhardamente, contribuindo, com eficacia, em todas as festas, qualquer que sejam, com o esforço próprio e o denôdo de seus componentes.

A alma do nosso Carnaval, de fáto reside na fôrça de vontade e no espirito tenaz dos musicos lagunenses. Eles são os verdadeiros incentivadores nos momentos precisos.

**

Colocando a última pá de cal sobre as festas do Imperador do Riso, haverá, hoje, nesta cidade, ás 5 horas da tarde, o entêrro simbólico dos ossos do Carnaval de 38. Os preparativos dessa cerimonia fúnebre, no qual se fará, em discurso, o necrologio de Momo, estão sendo organizados pelos blocos «Branca» e «Preta».

**

«Ha grande animação para o Carnaval de 39», esta frase foi por conta do autor desta reportagem...

Comprem «Correio do Sul»

A serviços do CORREIO DO SUL

Prevenimos aos nossos assinantes que o sr. Otaviano Soares de Andrade, auxiliar de redação, viaja por várias localidades do sul do Estado a serviços deste jornal. Foi também a Bom Jardim, São Joaquim e Urubici.

Livros Novos

José Carlos de Macêdo Soares, Discursos — «Rumos da Diplomacia Brasileira»
Livraria José Olimpio Editora, Rio, 1937

Quando Ministro das Relações Exteriores, teve o sr. José Carlos de Macêdo Soares ocasião de, em muitas circunstancias, pronunciar em orações várias a palavra oficial sobre atividades e campanhas do Itamarati — e são essas peças oratorias que a Livraria José Olimpio Editora acaba de reunir no belo volume que tomou o titulo de «Discursos» e o sub-titulo de «Rumos da Diplomacia Brasileira».

Esses «Rumos da Diplomacia Brasileira» foram por êle expostos através de magnificas páginas de prosa em que a disciplina do espirito soube de fáto controlar a materia explanada, de modo a que o estilo se collocasse sempre a serviço da causa das idéas renovadoras que orientaram a gestão do ilustre homerê de Estado á frente de nossa Chancelaria.

Os «Discursos» do sr. José Carlos, por essa razão, revestem-se de singular relevancia, compendiados em volume, dispostos em ordem racional, e logicamente concatenados.

Problemas de direito público, de economia, de sociologia, de comércio exterior, de politica interna, além de outras questões do momento administrativo são focalizados com percuciencia e justeza pelo orador. No caso, é preciso que se diga que as orações proferidas pelo ex-Chanceler sofreram sem nenhuma diminuição a transformação que a apresentação em livros sempre impõe aos discursos oficiais.

Lido, o sr. José Carlos de Macêdo Soares mostra ainda um pensamento substancial e moderno através de um estilo correntio e sem tropeços de má retórica. Essa é a melhor garantia do triunfo dos «Rumos da Diplomacia Brasileira», e no valor literario dessas peças de eloquencia acha-se a justificativa do sucesso que veem alcançando.

Lembre-se que, por auspiciosa coincidência, os «Discursos» aparecem no momento mesmo em que a Academia Brasileira de Letras convocou á sua companhia o sr. José Carlos de Macêdo Soares, e dão assim particular relêvo á escolha da Casa de Machado de Assis, provando que esta recaiu sobre um ilustre brasileiro que honra por todos os titulos as missões de espirito a que se dedica desde longa data, visando os altos interesses do país.

Educação Intellectual, Moral e Fisica. — Herbert Spencer.
Edições «Cultura Moderna»
São Paulo

Muito trabalhou, diga-se em prol da verdade, posta de lado a divergencia dos juizos, êsse inglês de Spencer. E o que se lhe não pôde negar.

Por toda a parte andou a aveludar, e, embora em nem tudo se saísse bem, pois, no vêr demolitorio de Papini «êsse engenheiro desempregado» teve, apenas, «sua meia hora de glória» e, isso devido á miopia dos seus métodos estreitos, certo é que sempre demonstrou esforço, acumulou enorme massa de leituras e, muita vez, preciosos observações.

E, desse em tudo meter-se, veiu ao dominio da educação, onde o livro que ora edita «Cultura Moderna», minudente e polvilhado de muita argúcia, que ainda, por isso mesmo, se não avelhentou, oferece ao público leitor do Brasil.

«Educação Intellectual, Moral e Fisica» é um livro digno de figurar nas estantes dos estudiosos e cultos.

As inflamações internas!

O que Toda Mulher deve saber



Envelhecer antes de tempo e outras alterações graves da saude: certas tosses, dores no peito, certas coceiras, manchas na pele, dores nas costas, dores e colicas no ventre, fraqueza geral, pontadas e dores de cabeça, moleza, caimbras e dormencia nas pernas, frios ou calores subitos, tonturas, zumbidos nos ouvidos, congestões, nervos doentes, palpitações, falta de ar, frio nos pés ou nas mãos, enjôos, arrepios, hemorragias, anemia, palidez e amarelidão, azia, arrotos frequentes, falta de apetite, a asma nervosa, escurecimentos da vista, opressão no peito e no coração, tristeza, canções, todos estes sofrimentos podem ser causados pelas inflamações de importantes órgãos internos das mulheres!

O genio da mulher muda quasi sempre e ella pensa que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar nem se lembrar que todos os seus males são causados pelas inflamações de órgãos internos.

A prova de que tudo é causado por estas inflamações é que com um bom tratamento os sofrimentos desaparecem e a mulher sente-se outra, como que resuscitada, alegre e contente com a vida, que lhe parecia durante a molestia um verdadeiro inferno!

Trate-se
Use Regulador Gesteira

Regulador Gesteira é o melhor remedio para tratar os perigosos sofrimentos e males causados pelas inflamações de importantes órgãos internos.

Regulador Gesteira evita e trata as complicações internas.

Comece hoje mesmo
a usar Regulador Gesteira

Vigario prêso por se ter oposto ao Carnaval

Informações procedentes de São Paulo dizem que Itapeberica foi teatro de sérias ocorrências. O vigario dali, padre José Bibiano de Abreu, exortou os fiéis a não festejarem o Carnaval, concitando mesmo os membros da Congregação Mariana contra os blocos carnavalescos.

Atendendo ao incitamento, cerca de setenta membros da Congregação Mariana, tendo á frente o próprio vigario, atacaram um cordão de foliões, originando-se sério conflito. O delegado interveiu, pessoalmente, determinando a detenção do sacerdote. Essa atitude do policial mereceu franca repulsa da população, tendo, mais tarde, um numeroso grupo de pessoas armadas de cacêtes

conseguido tirar o vigario da cadeia, levando-o para a rua, onde foi alvo de uma manifestação de desagravo. Nessa ocasião verificou-se novo conflito. Outra vez, o padre Bibiano foi arbitrariamente prêso e levado para o xadrês em companhia de outras pessoas de destaque da localidade.

O ambiente é de desassossegado, em virtude da atuação do delegado de policia.

RECIBOS DE ALUGUEL

Em talonario de 25 recibos impressos com canhoto, vende-se no
CORREIO DO SUL

Missa

D. Elisa Colaço

A familia João de Oliveira convida aos parentes e amigos da finada dona ELISA COLAÇO para assistirem a missa que, em sufragio á sua alma, será rezada amanhã, ás 7 horas, na Matriz desta cidade.

Antecipam seus agradecimentos aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

Decretada a prisão preventiva contra o ex-promotor de Hamonia

HAMONIA. — Pelo dr. Augusto Lustosa Teixeira de Freitas, juiz de Direito de Hamonia, foi decretada a prisão preventiva contra o ex-promotor público daquela comarca, dr. Erico Julio Guimarães, acusado pelos crimes de extorsão e sedução.

O indiciado acha-se foragido.

A TIPOGRAFIA
«CORREIO DO SUL»
Executa trabalhos comerciais para todo o sul do Estado.

CORREIO DO SUL

A' venda, diariamente, na CASA PLAZA, de propriedade do sr. Dario Rocha, Rua Raulino Horn, 20

DONA ELISA COLAÇO

(Conclusão da 4ª página)

golpe acabam de sofrer. — Dr. Antonio Gonzaga e senhora.

— Apresento meus sinceros peza- mes falecimento do- na Elisa Colaço. Abraços. — Atanazio.

DE TUBARÃO. — Sin- ceros peza- mes. — João Gualberto Bitencourt.

— Sinceras condolências. — Osni Martins.

— Sinceros peza- mes pelo triste acontecimento. — José Carvalho e família.

— Sra. Quitita de Olivei- ra. Muito pezarosa faleci- mento dona Elisa, envio sentidos. peza- mes. — Iza- Belo.

— Quitita Oliveira. — Nossos sinceros e sentidos peza- mes irreparável perda. — Mimi e Arminda.

— Nossos sinceros peza- mes. — Família Zumblick.

— Acompanhamos senti- mentos. — Família Colaço.

— Recebam nossos peza- mes. Abraços. — Família Marcolino Cabral.

— Embora tarde, queira aceitar sinceros peza- mes. — Luísa Camacho e filhos.

— Peza- mes muito since- ros. — Edgar e Marina.

— Jandira e Osvaldo en- viam peza- mes.

— Quitita Oliveira. Apre- sentamos sinceros peza- mes. Abraços. — Biluca e fami- lia.

DE ORLEANS: — Since- ros peza- mes. — Matos e família.

DE CRESCIUMA: — José Estevam de Arruda e esposa enviam sinceros pe- za- mes.

DE BRAÇO DO NOR- TE. — Juntos acompanha- mos mesma dor. — Pedro e Zuzi.

— Peza- mes. — Lidia Born.

DE JOÃO PESSOA (Es- treito): — Sinceros peza- mes. — Hildegard.

DE SÃO JOSÉ: — Nos- sos peza- mes. — Ciriaco e Meli.

DE IMBITUBA: — Meus sentimentos. — Ugeio Pitigliani.

DO RIO DE JANEIRO: — Nossos sentidos peza- mes. — Claribalte e Zizinha.

— Choramos perda nossa querida tia Elisóca. — Ar- mando e Zelia.

DE LAGUNA: — Souve- nir e família enviam peza- mes ao dr. João de Oliveira e família.

— Miguel Alano e senho- ra enviam peza- mes á fami- lia enlutada.

— Olavo Alano e senho- ra apresentam cumprimen- tos de pezar pelo falecimen- to de dona Elisa, hoje ocor- rido.

— A' dona Quitita, apre- sento meus sentidos peza- mes pelo falecimento de sua querida mãe. — Carvalho Filho.

— Carolina Antunes Ne- to apresenta a todos da fami- lia sinceras condolências.

— Joana Johanny e fa- lia manifestam seu pezar pelo inesperado passamen- to da estimável senhora do- na Elisa.

— Sentidos peza- mes de Alirio J. Alcantara e família, pelo passamento de sua es- timada sogra, mãe e avó dona Elisa Colaço.

— Pelo inesperado fale- cimento de dona Elisa, en- vio-lhe peza- mes extensivos

á sua exma. família. — João Carvalho.

— Caro Vinicius: surpre- endido inesperado faleci- mento sua veneranda avó, peço aceitar os meus peza- mes, transmitindo-os aos seus dignos pais e irmãos. — Manuel Queiroz.

— A Comissão do Asilo, pezarosa pelo rude golpe, colhendo inesperadamente a preciosa existência de dona Elisa Colaço, apresenta á sua extremosa filha dona Quitita, os nossos peza- mes. — Joana Mussi, Conceição Teixeira.

— Queira aceitar nossos sinceros peza- mes. — João B. Fonseca.

— Quitita. Foi, agora, que soubemos da morte da bondosa dona Elisóca, o que foi para mim um grande choque. Ainda ontem falei com ela, avaliamos o que estás passando hoje, pois, nestas ocasiões, o único con- sólio é chorar o ente queri- dolo que se foi e não sofre mais. Nós te enviamos abraços de sentidos peza- mes e rogamos a Deus que te dê consólio e resignação. — Mari Carvalho.

— Sinceros peza- mes. — Rodolfo Weickert e senhora Ema Mueller.

— Muito pezarosos com o falecimento da estimada dona Elisa, enviamos con- dolências. — Remi Ulisséa e senhora.

— Peza- mes pelo faleci- mento de vossa sogra. — Dante Tasso.

— Apresentamos expres- sões profundo pezar pelo inesperado passamento dona Elisa Colaço. Pedimos transmi- tirlas demais parentes distintíssima senhora. — Alvaro Carneiro e família.

— Aceitem nossos peza- mes pelo falecimento sua sogra e mãe dona Elisa Colaço, nossa estimada e sincé- ra saudosa amiga. — Pedro Francisco da Silva e família.

— Enviam sentidos peza- mes. — Teobaldino Men- des e família.

— Pezaroso pelo passa- mento de sua sogra, mãe e avó, apresento-lhes os meus sinceros peza- mes. — Lucio Cidral.

— Nossos peza- mes faleci- mento dona Elisóca. — Raul Ferreira e senhora.

— Pelo falecimento de sua distinta sogra, dama de excelsas virtudes, enviamos condolências. — Manuel Americo e família.

— Exma. sra. d. Quitita Colaço de Oliveira. Nossos sinceros peza- mes pelo faleci- mento inesperado de sua veneranda mãe. — Carlos Remor e senhora.

— Sinceras condolências. — Ernani Santos e família.

— Motivo falecimento do- na Elisa, enviamos os nos- sos peza- mes. — Agência Em- presa Glória.

— Pelo grande golpe que acaba de passar, peza- mes de Edgar Delgado e família.

— Nossos sentidos peza- mes pelo inesperado golpe que acabam de passar. — Faraco e família.

— Sinceros peza- mes de Hormínio Faísca e família.

— Rogamos aceitarem ex- pressão nosso mais sincero pezar. — Franklin Pereira e família.

— Sentidos peza- mes. — Francelina e Ondina.

— Sinceros peza- mes. — João Gonçalves.

— Dib Mussi e família apresentam peza- mes.

— Sentidos peza- mes. — Sá Rocha.

— Sinceros peza- mes. — Carlos Horn e família.

— Enviamos sinceros peza- mes falecimento vossa digna mãe e sogra. — Luís Costa e família.

— Aceite meus sinceros peza- mes. — Tuli Matar.

— Nossos sinceros peza- mes. — Moreira e família.

— Enviamos sinceros peza- mes. — José Julio e fami- lia.

— Sensibilizados passa- mento dona Elisa, enviamos condolências. — Tan- credo Matos e família.

— Sinceros peza- mes faleci- mento dona Elisa. — Solomão Castro e família.

— Sinceros peza- mes. — Carlos Mussi e senhora.

— Sinceras condolências. — Grot e família.

— Enviamos peza- mes pe- lo falecimento vossa sogra, mãe e avó dona Elisa Colaço. — Família Nunes Neto.

— A' família enlutada nossos sinceros peza- mes. — Egêu e Córa Laus.

— Sinceros peza- mes pela morte sua extremosa sogra, extensivos a toda família. — Cladino Rocha e senhora.

— Sinceros peza- mes ex- tensivos a toda família. — Manuel José Machado e se- nhora.

— Aceitai meu sentimen- to de pezar pelo passamen- to dona Elisóca. — Lucas Viana.

— Sentidos peza- mes. — Silo Ulisséa e família.

— Sinceros peza- mes. — Família Nacif.

— Condolências. — Tales Ulisséa.

— Enviamo-lhes nossas condolências extensivos d. Quitita e filhos, motivo faleci- mento dona Elisóca. — Mario Matos e família.

— Enviamos sentidos peza- mes. — João Lebarbenchon e família.

— Pelo infausto passa- mento bôa amiga dona Eli- soca, queiram aceitar nossas mais sentidas condolências. — Otavio Carneiro e família.

— Lamentamos faleci- mento dona Elisa. Pedimos transmitir nossos peza- mes a toda família. — Varela Ju- nior e família.

— Sentidas condolências. — Jôca Moreira e família.

— Aceitem condolências infausto passamento sua bôa sogra, estremecida progeni- tora e idolatrada avó. — Antonio Guimarães Cabral.

— Peza- mes. — Dario Cu- nha e família.

— Apresentamos sentidos peza- mes. — Otavio Lebarben- chon e família.

— Apresentamos peza- mes pelo falecimento exma. sra. d. Elisa Colaço. — Família Ismael Ulisséa.

— Sentidos peza- mes. — Família Silveira.

— Queira aceitar e trans- mitir exma. família nossos peza- mes. — Jones e Família.

— Sentidos peza- mes. — Aiub e senhora.

— Sentidos peza- mes. — da família Severino.

— Sentidas condolências. — Laurentina e Janice.

— Dna. Quitita Oliveira. Enviamos sentidos peza- mes terrível golpe passamento sua querida mãe. — Iolan- da e Mario.

— Sr. Vinicius de Oli- veira. Loja Maçonica «Leal- dade e Justiça» envia ao prezado irmão e a exma. família, sentidos peza- mes faleci- mento sua avó, em

Um novo caso criado pelo dr. Valtrido Andrade, conhecido, em Minas, pela alcunha de "Juiz do Barulho"

BELO HORIZONTE, 2. — A providência do juiz Valtrido Andrade, escolhen- do, pela primeira vez, no Brasil, quatro ministros de Deus para servir no tribu- nal dos homens, vem susci- tando uma interessante ques- tão: poderão ou não os sa- cerdotes servir como jura- dos?

As leis da Republica di- zem que sim, as eclesiasticas que não. A qual das duas, em face do caso, os sacer- dotes deverão obedecer?

Antes de responderem á intimação do magistrado, os quatro reverendos aguardam a interpretação do arcebispo metropolitano, ao canone 121, que os proíbe, taxativa- mente, de participar de con- selhos de justiça comum.

Se lhes fôr vedado servir ao júri, os quatro religiosos, de acôrdo com a Constitui- ção de 10 de Novembro, perderão os direitos de cida- ãos brasileiros, não poden-

do desempenhar cargos pú- blicos, nem votar ou ser vo- tados.

Ha, por isto, grande espe- ctativa em tôrno da palavra da maior autoridade da diocese.

Cêna impressionante

Informam de Curitiba que no lugar denominado Ta- mandaré, registrou-se impres- sionante cêna.

Realizava-se ali o casa- mento de Brasil Moreira e Florentina Cordeiro. Um ir- mão desta pôs-se, em rego- sijo, a dar tiros de revólver. Um projelil atingiu a noi- va no estomago, ferindo-a gravemente. O criminoso involuntario, ao vêr o fúne- bre feito de sua impruden- cia, num ato de desesperô, tentou suicidar-se, sendo, porém, impedido pelos pre- dentes.

Vai a Porto-Alegre?

PROCURE A
Empresa de Auto-Onibus JAEGER & IRMÃOS

Transporte de passageiros e cargas, em novos e possantes carros

Viagens diretas, rápidas e seguras, sem baldeações. E' a única empresa que faz suas viagens regulares oferecendo todo conforto partindo de Araranguá todas ás Quartas-feiras e Domingo, regressando ás Quartas e sábados.

Reservas de passagens telegraficamente á Labes, Araranguá. — Informações local, Relojoaria Labes. — Em Araranguá, Artur Labes, agente geral — «Hotel Labes»

cujos funerais far-se-á re- presentar pelos Irmãos Manuel Americo e Agenor Fa- co. Fraternalmente. — Fran- cisco Varela, Veneravel em exercicio.

Ao dr. Renato Barbosa e sua exma. família, foram transmitidos os seguintes:

DO RIO DE JANEIRO: — Nossos sentidos peza- mes. — Claribalte e Zizinha.

DE FPOLIS.: — Nossos sentidos peza- mes. — Nerêu Ramos e senhora.

— Nossas sinceras condo- lências extensivas á exma. esposa. — Acacio Moreira.

— Enviamos nossos senti- dos abraços de peza- mes. — João Davi-Ferreira Lima e Neli.

— Queiram aceitar peza- mes de todos os Gonzagas que consideravam dona Eli- sóca maior em nossas ami- zades. — Ademar Gonzaga e família.

— Sentidos peza- mes. Abra- ços. — Avelina Pederneiras e filhas.

DA GUARDA: — Ao dr. Renato e Lolí, enviam ex- pressões de pezar. — Quini- nha Amara.

— DE ORLEANS: — Sinceros peza- mes. — Matos e família.

DE LAGUNA: — Quei- ram aceitar sinceros peza- mes. — João B. Fonseca.

— Peza- mes pelo faleci- mento de vossa sogra. — Dante Tasso.

A' senhorita Maria do Carmo Costa, foi transmiti- do o seguinte:

— A' Maria do Carmo, sentidos peza- mes. — Lia.

— Sinceros peza- mes. — Laurentina.

A' senhora d. Zulmira Greenhalgh Cabral, foi en- dereçoado de Florianopolis o seguinte fonograma:

— Peço-te que me repre- sentes nos funerais querida prima Elisa, apresentando meus sinceros peza- mes a Quitita e Loli. — Eponina

DE LAGUNA: — Drs. Jôe Colaço, Renato Barbo- sa e João de Oliveira. — Enviamos profundas condo- lências pelo falecimento de vossa sogra e mãe. — Ja- cinto Tasso e família.

A's inúmeras pessoas, que velaram a morta na sua ca- mara fúnebre, aos que man- daram cordas e flôres, e aos que acompanharam o fêretro até ao seu último jazigo, a família enlutada apresenta profundos e sin- ceros agradecimentos.

Em intenção á alma de dona Elisa Colaço, o dr. Jôe Colaço mandou rezar u'a missa quinta-feira últi- ma, na igreja de Santo Inacio, em Botafogo, no Rio de Janeiro; e a família do dr. Renato Barbosa, no mesmo dia, mandou celebrar, ou- tra na Catedral, em Flori- anopolis. Em sufragio da finada será rezada missa, amanhã, na igreja de São José, encomendada pela fami- lia José Ciriaco de Sou- sa Costa; e, na Matriz, desta cidade, ás 7 horas, enco- mendada pela família João de Oliveira.

CORREIO DO SUL na Sociedade

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

ONTEM, a exma. sra. d. Terêsa Figueirêdo Brasil, es- põsa do sr. Ataliba Brasil.

Fazem anos:

HOJE, o menino Flavio, filho do sr. João Remor; a exma. sra. d. Terêsa de Cancilio Montenegro; a exma. sra. d. Lavinia Schmit, viuva do general Felipe Schmit.

DIA 7, o sr. Pedro Ma- chado Junior, do Rio d'Una

DIA 8, a senhorita Iná Sousa, professora do grupo esoolar «Jeronimo Coelho; a menina Ivaltir, filha do sr. Otaviano Soares de An- drade.

DIA 9, a exma. sra. d. Leopoldina Neto Cabral; a menina Nilce Guedes, a se- nhorita Almir, filha do sr. Souvenir Corrêa.

DIA 10, a exma. sra. d. Alice Cunha Machado, es- põsa do sr. Alvaro Machado, de Imbituba; o sr. Militão Roberg; a exma. sra. d. Maria Capanema de Sousa; a menina Juceli Viana, fi- lha do sr. Martinho Viana.

DIA 11, o sr. Mario Ma- tos; o sr. Lucio Carneiro; o sr. Antonio Fernandes Gue- des; o sr. Agenor Fernan- des, de Parobé; o sr. Lucio Carneiro.

VIAJANTES

Vanio de Oliveira

Depois de alguns dias de permanencia nesta cidade, onde esteve em gozo de fé- rias, viajou destino ao Rio de Janeiro o acadêmico de Medicina Vanio Mario de Oliveira, correspondente espe- cial desta folha naquela Capital.

Para Curitiba seguirá, á- manhã, o sr. João de Barros, quartanista de Direito na Univesidade do Paraná.

Facultado aos Brasileiros

os cursos de Direito Inter- nacional, de Haia

Uma comunicação ao Ministerio da Educação

O sr. ministro de Educa- ção recebeu do presidente do «Curatorium», da Aca- demia de Direito Internacio- nal de Haia, uma comuni- cação de que aquela Aca- demia instituiu, para o ano de 1938 de 1 de Julho a 26 de Agosto, 18 bolsas de fre- quencia, no valor de duzen- tos florins aproximadamen- te. Nessa comunicação, o presidente daquele Instituto roga a maior divulgação da notícia no Brasil, com o ob- jectivo de que possam can- didatar-se ás bolsas brasileiros que dejejarem aperfeiçoar seus estudos em Direito In- ternacional.

O periodo de cursos na- quele Academia começará a 4 de Julho. Está dividido em dois periodos de igual duração, compreendendo ca- da um igual número de cur-

Após desfrutar férias nes- ta cidade, viajou destino a São Salvador o sr. Alexan- dre Queiroz, terceiranista na Faculdade de Direito da Baía.

Seguiu para Porto Alegre, a passeio, em companhia da exma. família Beno Fran- kemberg, a senhorita Rosa Pigozi, filha do sr. Alfrêdo Pigozi.

Regressaram para a Ca- pital do Estado, onde resi- dem, as senhoritas Amalia, Lola e Lia Zanini, filhas do sr. Paulo Zanini, comercian- te naquela praça.

Viajou com destino a São Paulo, onde foi a serviços comerciais, o sr. Salim Jor- ge, sócio, nesta praça, de «A Majestade».

DIVERSÕES

Cine-Pálace

Hoje, em duas sessões, será exibido o filme: «O úl- timo trem de Madrid», com os artistas Dorothy Lamour, Gilbert Roland e Lew Aires.

Cine-Cruzeiro

Focalizar-se-á, hoje, em duas sessões, a película: «Ritmo ardente», com Mari- ka Rok e Hans Soencker.

O novo interventor

RIO, 2. — Após ansiosa expectativa da parte da opi- ão rio-grandense, o sr. presidente da República as- sinou, hoje, decreto nome- ando o coronel Cordeiro de Faria interventor federal naquele Estado.

serão dados em francês e absolutamente gratuitos.

O Serviço de Publicidade do Ministerio da Educação transmi- tiu cópia do regula- mento e do programa a to- das ás Faculdades de Direi- to do país.

O MELHOR DA PRAÇA

HOTEL JAVA

ANTIGO GAZOLA

Proprietario: AFONSO SANDRINI

Especialmente para familias e viajantes. — Bôas acomodações, excelente comida, ótima garagem, sala de amostras, etc... — Banhos frios e quentes.

PREÇOS RAZOAVEIS

ORLEANS

SANTA CATARINA

Srs. comerciantes anúnciem no «Correio do Sul»

LUIZ SEVERINO & CIA.

Rua Gustavo Richard, 104 e 106. — LAGUNA
FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUA'
CASA FUNDADA EM 1913

GRANDE SORTIMENTO DE LÔNA PARA ENCERADOS

Grande sortimento de fazendas, modas, armario, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.

Grande sortimento de ferragens, lonças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, temperos, secos e molhados.

Não faça suas compras, sem vêr os nossos sortimentos e preços. — Agentes da Standard Oil Company of Brasil, em Laguna, Tubarão e Araranguá.

CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUA

ADOLFO KONDER, clarividente esta- dista, honrado e benemerito catarinense

Correio do Sul

FUNDADOR: JOÃO DE OLIVEIRA

LAGUNA — STA. CATARINA

DIRETOR: VINICIUS DE OLIVEIRA

DONA ELISA COLAÇO

O seu falecimento. — Camara mortuaria. — Demonstrações de pesar

Sentindo-se subitamente mal, á noite de 25, no Balneario do Mar Grosso, a sra. Elisa Colaço foi imediatamente atendida pelo dedicado e competente médico dr. Paulo Carneiro, o qual, com a sra. d. Quitita Colaço de Oliveira e outras pessoas, transferiu a enferma para o Hospital, afim de ser ali convenientemente medicada. Ingressando naquela Casa Pia ás 11½ horas da noite, já em estado de coma, não mais recuperou os sentidos, expirando no dia seguinte, ás 5½ horas da madrugada, nos braços da sua exma. filha, sra. João de Oliveira, da sua sobrinha senhorita Maria do Carmo Costa e de uma desvelada Irmã da Divina Providência.

As 3 horas da madrugada a enferma recebeu a extrema-união, ministrada pelo digno vigario da paróquia, padre Bernardo Filipi.

Verificado o óbito, foi o corpo transferido para a residência da extinta, na casa da familia dr. João de Oliveira, onde se erigiu a eça fúnebre, sendo a camara mortuaria constantemente visitada por distintissimas familias da sociedade lagunense, que ali permaneceram durante todo o dia, até a saída do féretro, ás 5 horas da tarde, nessa tocante demonstração de solidariedade humana, em transe de dor e de amargura.

O sepultamento verificou-se com imponente acompanhamento, o que bem demonstra o alto grau de caridade e fraternidade do exemplar e dignissimo povo lagunense, cujo coração está sempre aberto a todos os atos nobres e generosos.

O dr. Jõe Colaço, filho da pranteada extinta, reside no Rio, para onde lhe foi comunicado o lutooso acontecimento, tendo êle telegrafado imediatamente e escrito, via-aérea, á sua irmã, senhora dr. João de Oliveira. O dr. Renato Barbosa e sua distinta consorte dona Lolí Colaço Barbosa vieram incontinentemente de Florianopolis, via-terrestre, afim de assistir ao sepultamento.

De Tubarão, representando a exma. familia Colaço, veio assistir ao entêro o sr. Nazareno Colaço.

Noticiando o trespasse da virtuosa senhora, assim se expressaram os órgãos da imprensa diaria de Florianopolis:

Viuva Cel. João Colaço

Vitimada por um colapso cardíaco, faleceu, ôntem, em Laguna, a exma. sra. d. Elisa Colaço, viuva do saudoso politico coronel João Luís Colaço.

A extinta, cujo falecimento causou grande consternação em nossa sociedade e na do sul do Estado, onde contava com grande rol de amizade, era mãe do dr. Jõe Colaço, advogado, residente no Rio e ex-secretário do govêrno Hercifio Luz, e das exmas sras. Maria-Elisa Colaço de Oliveira, esposa do dr. João de Oliveira, advogado em Laguna e Lolí Colaço Barbosa, esposa do dr. Renato Barbosa, advogado nesta Capital.

(De o «Estado», 26-2-938)

Dona Elisa Colaço

Faleceu, repentinamente, ôntem, na residência do dr. João de Oliveira, na cidade de Laguna, a exma. sra. d. Elisa Colaço, viuva do saudoso cel. João Colaço, genitora do dr. Jõe Colaço, d. Maria Elisa Colaço de Oliveira, esposa do dr. João de Oliveira, e de d. Lolí Colaço Barbosa, esposa do dr. Renato de Medeiros Barbosa.

Dotada de invulgares dotes de coração, muito estimada nesta Capital, o passamento da distinta senhora causou grande pesar. A familia enlutada «A Gazeta» apresenta pezames.

(De «A Gazeta», 26-2-938)

Viuva Cel. João Colaço

Vitimada por um colapso cardíaco, faleceu, na Laguna, a exma. sra. d. Elisa Georgina Nunes Colaço, viuva do saudoso catarinense cel. João Luís Colaço.

A extinta, que era muito relacionada nesta Capital e no sul do Estado, e geralmente estimada pelas suas raras qualidades de coração e de espirito, deixa os seguintes filhos: dr. Jõe Colaço, advogado no Rio de Janeiro; d. Maria-Elisa Colaço de Oliveira, esposa do sr. dr. João de Oliveira; d. Elisa-Maria Colaço Barbosa, esposa do sr. dr. Renato Barbosa, advogado nesta Capital; e os seguintes netos: academicos Vinicius e Vanio, e ginasianos Vamiré e Volnei de Oliveira; academico Hercilio da Luz Colaço; e meninas Maria-Ligia Colaço de Oliveira, Rui e

Manifestações de pesar

Ao dr. João de Oliveira e sua exma. familia, foram transmitidos os seguintes votos de pesar: DE FPOLIS: — Nossas sinceras condolências inesperado falecimento querida dona Elisa. — Acacio Moreira.

Dona Elisa Colaço

Causou grande consternação, tanto nesta Capital, como no sul do Estado, a noticia do falecimento da exma. sra. dona Elisa Colaço, viuva do nosso esquecível conterraneo coronel João Colaço e mãe do illustre advogado dr. Jõe Colaço e das exmas sras. d. Quitita Colaço de Oliveira, digna esposa do dr. João de Oliveira, e d. Lolí Colaço Barbosa, virtuosa esposa do dr. Renato Barbosa.

(Do «Dia e Noite», 27-2-38)

Sem fundamento a noticia do fechamento da Faculdade de Direito do Paraná

Baseados em um confrade carioca, geralmente bem informado quanto ás cousas do ensino no país, noticiámos o fechamento, por motivos financeiros, da Faculdade de Direito da Universidade de Curitiba. Essa informação

causou funda repercussão entre os academicos conterraneos, quasi todos alunos daquele estabelecimento de ensino superior.

Procurando, entretanto, confirmar aquela noticia, tivemos a grata surpresa de

constatar o engano do confrade carioca, que, ao invés de se referir á academia do Pará, o fez em relação á do Paraná.

Antes assim... (Do «Diario da Tarde», de 3-2-938)

— Nossos sentidos pezames. — Gasparino Dutra e familia.

— Sentidos pezames. — Adelina e Luis Soares.

— Sinceros pezames. — Tarcila Macêdo.

— Sentidas condolências. — Davi Ferreira Lima e Nelí.

— Quitita de Oliveira Sinceros pezames passamento tia Elisóca. — Lalau Boabaid, Babí e José.

— Sentimos com vocês morte querida tia e cunhada. — Mineirina, Lilina e Bebê.

— A' exma. familia Colaço, João José Rodrigues Corrêa e familia enviam sentidas condolências.

— André Wendhausen Junior envia sentidas condolências, extensivas á exma. familia.

— Quitita. Envio pezames pelo falecimento de tua bôa mãe, assim como para teu marido e filhos. — Virgulina Pucini.

— Ao prezado amigo sr. dr. João de Oliveira e sua

exma. familia, José Pedro da Silva Medeiros e familia enviam pezames pelo falecimento da exma. sra. d. Elisa Colaço. Nossos respeitosos e sentidos abraços. — Sinceras condolências, desembargador Medeiros Filho e familia.

— Aos prezados amigos, dr. João de Oliveira e dona Quitita, o desembargador Heracleito Carneiro Ribeiro e familia enviam sinceras condolências pelo falecimento de sua bôa sogra e mãe, dona Elisa. Minha familia associa-se ao pesar pelo lutooso acontecimento.

— Pezames, pelo triste acontecimento. — Ismael Sousa.

— Dr. João de Oliveira e exma. familia. Sentidos pezames. — José Tolentino e Alda.

— Dalziza, Eloá e Nelson Mainoldi Nunes apresentam sinceros pezames.

— Quitita de Oliveira e familia. Eu e Mariasinha enviamos pezames pelo falecimento de nossa esqueci-

vel amiga. — Azenete Alano. — A' Quitita, Jucá Barbosa Calado envia pezames pela morte de dona Elisa.

— José Nicolau Born e senhora apresentam condolências pelo falecimento de dona Elisóca.

DE JOINVILLE: — Ao amigo dr. João de Oliveira e exma. familia, Ari Cabral e esposa enviam pezames pelo falecimento de dona Elisa.

DE PORTO UNIÃO: — Compartilhamos doloroso (Conclue na 3ª. página)

Dr. Arminio Tavares

MÉDICO

Especialista em moléstias de

GARGANTA - PESCOÇO OUVIDOS - NARIZ CABEÇA

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, ex-assistente do professor Sanson (Hospital S. João Batista da Lagôa, Policlínica de Botafogo e Hospital Gafre-Guinle) — ex-interno, por concurso, da Assistencia Pública do Rio de Janeiro.

Salas adaptadas para exames da sua especialidade

CONSULTORIO:

RUA JOÃO PINTO, 7 TELEFONE — 1456

RESIDENCIA:

RUA BOCAIUVA, 114 TELEFONE — 1317

CONSULTAS: das 10 ás 12 horas e das 16 ás 18 horas.

FLORIANOPOLIS

Matou o padre porque pregava contra o comunismo

VARSOVIA (V.A.) — Um comunista, chamado Warzon Nowak entrou a 27 de Fevereiro em uma igreja catolica enquanto era rezada a missa dominical e assassinou a tiros o padre Streich, quando este se encontrava no altar.

Antes que os fiéis o dormissem, o comunista disparou vários tiros ferindo um menino de doze anos e um homem. A policia prendeu o criminoso, salvando-o, a o mesmo tempo, de ser linchado pela multidão.

Nowak assassinou o padre apenas porque este pregava contra as doutrinas vermelhas.

SENHORES AGRICULTORES:

Desenvolvi o vosso plantio de algodão, em favor da vossa propria riqueza e do engrandecimento do nosso próspero Estado

Visitai a nossa UZINA MODELO DE BENEFICIAMENTO, que compra aos melhores preços de São Paulo, toda a vossa colheita.

O vosso algodão BENEFICIADO em nossa UZINA, será apresentado aos mercados consumidores perfeitamente limpo e isento de todos os defeitos e corpos estranhos, recomendando o vosso nome de lavrador inteligente e criterioso e elevando o nome do vosso municipio.

O nosso Estado já possui a nossa modelar instalação, para estimular o plantio, comprar toda a vossa colheita, beneficiar o algodão da maneira mais perfeita e manter tambem os seus campos de produção, porque reconhecemos que a lavoura algodoeira é a mais lucrativa, limpa, facil e prática.

Procurai nossa UZINA, que saberemos cooperar convosco para que, dentro de pouco tempo, o nosso Estado possa formar ao lado d'aqueles que figuram nas nossas estatisticas como grandes produtores de algodão bom e modernamente beneficiado, disputado pelas industrias das várias praças consumidoras do País.

H. FETT & Cia. — “Departamento Algodoeiro”

UZINA - João Pessoa (ESTREITO) São José
ESCRITORIO: Rua João Pinto 5, terreo — Fone 1.346

FLORIANOPOLIS

Lavando-se com o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimentos.

